

Leonor Beleza, Cabeça de Lista ao PE, Assumo a responsabilidade de lutar para vencer !



A Vice-Presidente do PSD, **Leonor Beleza**, é a cabeça de lista da Alternativa Democrática às eleições para o Parlamento Europeu do próximo mês de Junho.

No acto público de apresentação da Candidatura, o Presidente do PSD afirmou:

"A Dra Leonor Beleza é uma mulher firme, determinada e resistente, ao serviço do PSD e do País, de provas dadas das suas qualidades".

Carta da Europa publica a Declaração de Leonor Beleza e excertos da intervenção de Marcelo Rebelo de Sousa.

Desenvolvimento na pág. 3

Marcelo Rebelo de Sousa, Vice-Presidente do PPE: Libertar a Europa da maioria socialista.



Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente do PSD, foi reeleito Vice-Presidente do Partido Popular Europeu no seu XIII Congresso, que se reuniu em Bruxelas, tendo sido o membro da presidência que obteve maior número de votos.

Naquela que foi considerada a mais importante intervenção produzida durante o Congresso, o líder do PSD referiu-se a Helmut Kohl e a Jose Maria Aznar e desenvolveu a sua ideia de **Europa**.

Desenvolvimento nas págs. 4 e 5

Medalha Schuman para Francisco Lucas Pires

pág. 6

O PSD disse:

Intervenções de:

Helena Vaz da Silva
José Mendes Bota e
Carlos Coelho

pág. 7

Na defesa do sector vinícola

Intervenção de
Arlindo Cunha

pág. 8

Leonor Beleza, candidata ao P.E.

**Marcelo Rebelo de Sousa:
Queremos reformas em vez de
adiamentos, obra concreta em vez de
palavreado fácil.**

Na Conferência de Imprensa de apresentação da cabeça de lista da Alternativa Democrática ao Parlamento Europeu o Presidente do PSD, Prof. Marcelo Rebelo de Sousa, afirmou que a AD se assume hoje como uma alternativa ganhadora ao poder socialista.

"A grande força da Democracia está no direito dos portugueses de escolherem livremente entre projectos políticos diferentes. A AD assume-se hoje, definitivamente, como uma alternativa ganhadora ao poder socialista. Uma alternativa necessária.

Nunca como hoje se assistiu em Portugal a uma situação tão chocante de controlo de todo o poder por um só partido. O Partido Socialista pretende controlar todas as instâncias do poder. Cá dentro e lá fora. De forma clara e sem olhar a meios.

Em Democracia, isto é de mais. A Democracia é o regime da alternância e do equilíbrio do poder. A Democracia não é o regime do poder total e absoluto.

Um controlo tão forte e tão generalizado por parte de um só partido permite que ele viva e sobreviva sem necessidade de provar o seu mérito e de se afirmar pela acção concreta no governo do País. Isto não é bom nem para a Democracia nem para Portugal.

É o que já hoje está a suceder. Os socialistas querem o poder para nele se instalarem. Mas não usam o poder para governar. Os socialistas querem o poder para nele se perpetuarem. Mas não usam o poder para resolver os problemas concretos dos portugueses. Por isso os problemas dos portugueses ou se adiam ou se agravam. Mas raramente se resolvem. É esta a lógica

socialista - o poder pelo poder, não o poder para servir Portugal e os portugueses.

A nossa resposta é outra e diferente. Queremos equilíbrio no poder democrático, firmeza e decisão no governo de Portugal, reformas em vez de adiamentos, obra concreta em vez de palavreado fácil. Numa palavra, governar com equilíbrio, reformar com determinação, desenvolver com justiça social.

Será este o lema do desafio que propomos aos portugueses para as eleições legislativas de Outubro próximo.

É este, também, o espírito que preside à nossa aposta para as eleições europeias de Junho. Esta aposta mobilizadora será protagonizada pela Dr^a Leonor Beleza, que encabeçará a lista da Alternativa

Democrática. Uma lista apoiada pelo PSD e pelo CDS/PP, cujo Presidente saúdo e cumprimento.

Com a escolha da Dr^a Leonor Beleza fica clara a nossa vontade de apostar no futuro e não no passado, de reconhecer, seriamente, o papel da Mulher na vida política, de assumir sem rodeios o desafio eleitoral em vez de nos escondermos atrás de expedientes de ocasião, de assumir um projecto nacional ao serviço de Portugal na Europa.

A Dr^a Leonor Beleza é uma mulher firme, determinada e resistente, ao serviço do PSD e do País, de provas dadas das suas qualidades.

As mesmas qualidades que farão com que Portugal passe a contar, na Europa, com uma mulher, uma política e uma portuguesa que cumprirá o seu mandato até ao fim, sempre na defesa do interesse nacional.

É um serviço que se presta à Democracia e a Portugal.

É uma aposta para vencer."

"Nunca como hoje se assistiu em Portugal a uma situação tão chocante de controlo de todo o poder por um só partido. O Partido Socialista pretende controlar todas as instâncias do poder. Cá dentro e lá fora. De forma clara e sem olhar a meios."

Leonor Beleza, candidata ao P.E.

“Aceitei o desafio de encabeçar a lista da Alternativa Democrática às próximas eleições europeias. É um combate que me estimula e mobiliza. Estimula-me a ideia de servir Portugal. O meu país foi, é e será sempre a razão da minha convicção e do meu empenho na vida política. Mobiliza-me o propósito de contribuir para a valorização do projecto europeu. O presente e o futuro de todos nós passa pela Europa e passa por uma crescente participação na vida europeia.

Estimula-me e mobiliza-me a vontade de defender com firmeza os interesses de Portugal na Europa. Portugal tem de estar na Europa com uma voz firme e respeitada. Nos últimos anos, infelizmente, nem sempre isso tem sucedido.

Vou para este combate com toda a convicção. É esta a única forma como sei estar na vida política. Nunca lutei por cargos, mas não sei virar a cara a defender convicções, sobretudo se é difícil e tem riscos.

Eu acredito seriamente na Europa, como acredito na participação activa de Portugal na Europa. Acredito numa Europa forte, unida e sobretudo solidária.

Com a minha sensibilidade e a minha experiência quero ajudar a lutar por este desígnio europeu. Ao longo da minha vida, tenho tido muitas vezes ocasião de participar em reuniões e iniciativas da hoje União Europeia. Permitam-me só agora que recorde que os meus primeiros contactos foram, bem antes da adesão de Portugal, com os organismos comunitários que já então se ocupavam da promoção do estatuto das mulheres. Muito mais tarde, assinei, com mulheres como Simone Veil e Melina Mercuri, a chamada Carta de Atenas, que apela à partilha da política entre as mulheres e os homens.

Eu acredito que Portugal na Europa pode e deve ter sucesso. É tem de ter sucesso nas negociações da Agenda 2000, nos Fundos Estruturais, na garantia da especificidade da nossa agricultura, em todas as matérias em que o interesse nacional tem de ser defendido com firmeza e determinação. Portugal, e disso nos orgulhamos, é hoje um dos membros do pelotão da frente; tudo faremos para que o nosso país integre sempre o núcleo duro da construção europeia.



Sou a primeira responsável da lista que é apoiada pelos dois partidos que integram a Alternativa Democrática. Nesse sentido, sinto uma grande honra e assumo a responsabilidade deste desafio. A honra de contribuir para a afirmação do projecto da AD. Portugal precisa de uma alternativa de Governo. Porque Portugal precisa de um Governo que governe. Assumo a responsabilidade de lutar para vencer. Sei que o combate é difícil, mas sei que é essa dificuldade que mais me mobiliza e empenha.

Saúdo o Dr. Mário Soares, o meu adversário principal como cabeça de lista da candidatura socialista. Sei que será um combate digno e estimulante. Como sei que em democracia não há vitórias antecipadas. Eu estou neste combate para vencer.

Conto, em particular, com o empenho sentido de cada militante do meu partido, do PSD, e de cada militante do CDS/PP. Como conto com o apoio de muitos cidadãos que não têm partido mas sentem e lutam pelo seu País.

Conto com a ajuda de todos. Como todos podem contar comigo para servir Portugal”.



Já pode ver a **Carta da Europa** na Net no site do PPE

Marcelo Rebelo de Sousa, Vice-Presidente do

Congresso do PPE: Marcelo Rebelo de Sousa reeleito

*“Estamos aqui reunidos para falar da Europa: daí ser natural querer começar por recordar uma das nossas maiores referências, o **Chanceler Helmut Kohl**, a quem a Europa - não só a União Europeia mas **toda a Europa - tanto deve.***

*É pena que não nos tenha dado o prazer de lhe prestarmos hoje pessoalmente a homenagem que lhe é devida. **Nós somos gratos.***

*O termos podido testemunhar ontem que a CDU, sob a presidência de Wolfgang Schauble, mantém intacta a vontade de prosseguir o projecto europeu que Helmut Kohl tinha delineado é um garante de que, para nós, os princípios não mudam, e em breve voltaremos a desempenhar conjuntamente o lugar que é historicamente nosso. **Nós temos princípios.***

*Mas se os valores não se negociam, se não fazemos política para agradar à Comunicação Social ou obedecer a pretensas sondagens, **nem corremos atrás de “terceiras vias”, que mais não são do que a cosmética da velha via socialista,** estamos permanentemente abertos a entender e a liderar a mudança social, cultural e política.*

*Por isso, permitam-me que saúde aqui também a lucidez e a clarividência do discurso de José Maria Aznar, ao apontar a nossa disponibilidade para, numa atitude reformista, nos definirmos como um Partido dinâmico, vivo e bem vivo, recusando sempre a mediocridade, a passividade e o conformismo. **Nós somos reformistas.***

Libertar a Europa da maioria socialista

Para os socialistas, a política é a arte de obter o dinheiro dos ricos e os votos dos pobres, a pretexto de os proteger uns dos outros.

Para nós, Partido interclassista e personalista, o princípio e o fim da política é a dignidade da pessoa humana, implicando a liberdade e a igualdade efectiva de oportunidades. Porque recusamos nivelar por baixo, pois, tal como disse Gustave Le Bon, “o verdadeiro progresso democrático não é baixar as elites ao nível da multidão, mas elevar a multidão para o nível das elites”.

*De igual modo recusamos gerir apenas a conjuntura, numa aparência de muito diálogo em que se recusa beliscar ou alterar interesses estabelecidos. **Nós somos corajosos na acção e socialmente avançados na afirmação da solidariedade entre pessoas e povos.***

*Precisamos todos de todas as forças democratas-cristãs, centristas, sociais-liberais, moderadas, populares e reformistas para mais rapidamente fazer progredir a Europa. E tal só se consegue através de um objectivo comum que é indiscutível: **libertar a Europa da maioria socialista.** Nós somos por uma nova maioria **s o l i d á r i a ,** reformista, não socialista, para a Europa.*

*Os povos e os Continentes vivem de ciclos e de modas. Como todas as outras, mais ou menos passageiras e efémeras. E são-no tanto mais rapidamente quanto são despersonalizadas, conjunturais, vazias de **o b j e c t i v o s ,** vivendo de e para os “media”: essas só duram enquanto estes se sentirem como que responsáveis pela sua existência.*

Nós estamos no momento do arranque de um novo ciclo europeu.

Estamos aqui reunidos num Congresso eleitoral, que prepara o manifesto para as eleições europeias de Junho próximo.

Uma Europa solidária

*Porque para o PPE a solidariedade não é uma palavra vã. **Nós somos solidários nas palavras e nos actos.***

Este Congresso não abre só um ciclo novo na vida da Europa. Abre também um ciclo novo na vida do PPE.



PPE: Libertar a Europa da maioria socialista

Termina com ele um tempo de alargamento, para o qual foi essencial o contributo do nosso Presidente Wilfried Martens.

Começa com ele um tempo de reforma profunda, urgente, participada e corajosa.

Com o contributo ainda daquele que nos precedeu no passado, temos de ter a coragem de recriar estruturas, medidas, métodos, alterar rotinas, abrir mais à juventude, às mulheres, aos mais pobres e excluídos, à Comunicação Social.



Nós somos um Partido que antecipa a mudança, não pode andar a reboque dela, sem força e sem imaginação.

Vem aí um novo e importante acto eleitoral, em que vários desafios se nos colocam.

Que provas vamos dar, na área do centro

e da direita democrática europeia, para vencer esse desafio?

Como traduziremos esses votos e mandatos no futuro Grupo Parlamentar do PPE no Parlamento Europeu?

Qual o adversário a derrotar? Os socialistas ou outras forças que tentam disputar o nosso espaço ideológico?

Pela primeira vez em toda a Europa um Estado-membro, para mais um dos mais populosos, deixará de desvirtuar o resultado dos mandatos para o Parlamento Europeu. O conjunto dos partidos democratas-cristãos, centristas, sociais-democratas, moderados, populares e reformistas vão perder a oportunidade de se afirmarem como os grandes vencedores das eleições europeias constituindo o maior Grupo Parlamentar e fazendo eleger o Presidente do Parlamento Europeu na primeira metade do mandato?

A minha ideia de Europa

Para terminar, permitam-me que, muito sucintamente, lhes fale da minha visão da Europa.

Uma União Europeia que não se confina às actuais fronteiras dos Quinze, que se abre com generosidade às novas democracias. Estados vindos da ditadura e da marginalização, para quem uma adesão é uma garantia de paz, de progresso e de estabilidade. E recordo aqui a importância que tal adesão teve para o meu País, para cuja história de sucesso muito contribuiu a compreensão de Bruxelas.

Uma Europa que não se resume à União Económica e Monetária, embora muito nos regozigemos com o êxito do lançamento do Euro que, logo no primeiro mês, se tornou na segunda divisa mundial.

Mas uma Europa que fale a uma só voz nas questões de política externa e de segurança, nos Balcãs ou no Mediterrâneo, com parte activa na estabilização dos conflitos em África ou na resolução dos problemas de opressão e dos Direitos do Homem em Timor-Leste.

Nos nossos problemas mais imediatos, tenho a certeza de que saberemos lutar por que a Agenda 2000 e as consequentes perspectivas financeiras sejam mais um trunfo europeu. Precisamos de um acordo em que a Europa ganha e todos os Estados-membros ganham também. Em que a Europa se mostre solidária e não somatório de egoísmos nacionais, um directório restrito ou balança de poderes do início do século.

A Europa tem de decidir que política e competências quer ter e daí decorrerá como financiá-las, de forma porventura mais justa. Terá de o fazer com mais eficácia, com justiça e equidade, de forma a obter uma maior competitividade e numa lógica de desenvolvimento sustentável em todo o espaço da União Europeia.

A Europa tem também de ser mais Europa das pessoas, das pessoas anónimas, sofredoras, e menos Europa dos políticos, dos burocratas, dos privilegiados.

O Programa que votaremos amanhã terá de ser portador de uma mensagem de coragem de mudar, sem demagogia fácil, mas com capacidade de sonhar, de lutar por ideais.

Medalha Schuman para Francisco Lucas Pires

O Partido Popular Europeu decidiu atribuir, a título póstumo, a medalha Schuman a Francisco Lucas Pires.

Numa cerimónia que decorreu nas instalações do Parlamento Europeu, em Bruxelas, a **Dr^a Teresa Lucas Pires** recebeu, em nome da família, a distinção das mãos do Presidente do PPE, **Wilfried Martens**, que referiu ser este *“um acto de respeito e de reconhecimento que realizamos com muita emoção”*.

Usaram da palavra nesta ocasião para além do Presidente do PPE e da **Dr^a Teresa Lucas Pires**, o Presidente do Parlamento Europeu, **José Maria Gil Robles** e o Presidente do PSD, Prof. **Marcelo Rebelo de Sousa**.

Estiveram também presentes o **Comissário João de Deus Pinheiro**, o Representante de Portugal junto da União Europeia, Embaixador Vasco Valente, muitos deputados europeus de várias nacionalidades, diplomatas e funcionários portugueses na União Europeia, familiares e amigos de Francisco Lucas Pires.

A **Dr^a Teresa Lucas Pires**, falando em nome de toda a família de Francisco Lucas Pires, agradeceu esta homenagem:

“Olhando para esta sala e vendo aqui tantos colegas e amigos do Francisco, que viveram com ele diferentes momentos da sua vida e que com ele compartilharam tantas e tão diversas experiências do seu modo de viver, dou-me conta de como foi rico e tão bem acompanhado o seu percurso entre nós.

E, no entanto, a política é seguramente, das actividades humanas a mais solitária. Esta aparente contradição ajuda-nos a recordar melhor o Francisco, permanentemente mergulhado no que a política tem

de mais fascinante e de mais urgente, irremediavelmente preocupado a ajudar a construir um mundo mais exigente, mais perfeito, mais humano. E foi isso que nos tocou a todos nós que o conhecemos e que o amámos.

Gostaria de vos agradecer. Em primeiro lugar por permitirem, com esta homenagem, a presença do Francisco entre nós. Ao convocá-lo aqui hoje, associando-o a um dos grandes Pais da Europa, tenho a certeza que ele veio sorridente e feliz, finalmente em paz por saber que valeu a pena.

Depois porque foi aqui, no Parlamento Europeu e no PPE, que o Francisco encontrou o lugar, o apoio, a companhia e o estímulo necessários para prosseguir a sua vocação e o seu combate político. Foi aqui que ele pôde pensar, querer e sonhar a construção da nova

Europa como uma apaixonante aventura colectiva do nosso futuro. Devo confessar-vos que, algumas vezes, cheguei a ter ciúmes e a pensar que, ao contrário do mito da bela princesa Europa raptada por Zeus, no seu caso teria sido ele o raptado...

Quero finalmente agradecer-vos por terem dito aos nossos filhos que é

possível ser português e europeu de corpo inteiro; que é possível ser tolerante e aberto e ter convicções; ser democrata-cristão, moderno e inconformista; ser um homem honesto e respeitado e fazer política.

Agradeço, em nome de toda a família de Francisco Lucas Pires, do fundo do coração”.

Quero agradecer-vos por terem dito aos nossos filhos que é possível ser português e europeu de corpo inteiro; ser tolerante e aberto e ter convicções; ser um homem honesto e respeitado e fazer política.



Helena Vaz da Silva: Em defesa dos Direitos de Autor

“A política europeia de direitos de autor trata, também ela, de alimentos e de transportes. Trata da produção e da circulação dos livros e dos jornais, da música, do audio-visual e do multimédia. Se estes alimentos faltarem, ou se perderem qualidade, isso determinará a morte certa da Europa. A sociedade europeia não afirmará a sua diferença, não reforçará a sua vitalidade, não equilibrará a sua balança comercial enquanto não tiver conseguido ocupar a parte do mercado da cultura a que tem direito natural. Com o advento da Internet e do digital, e do mais que aí vem e que ainda não sabemos, com a globalização do mercado e o alargamento da União Europeia, com a intensificação dos tratados multilaterais, **uma política de direitos de autor é uma prioridade europeia.** Até porque os criadores e artistas são as nossas antenas para o futuro, a nossa consciência crítica e o nosso cartão de visita.

O que está afinal em jogo? Basicamente, **facilitar a circulação das obras, remunerar todas as partes intervenientes no processo, os que criam e os que investem, e evitar a pirataria.**

O que é desejável que se faça? Criar uma estrutura permanente de concertação entre Estados-membros, garantir a compatibilidade internacional da legislação europeia e a sua permanente actualização, automatizar ao máximo os sistemas de remuneração, reforçar a utilização das tecnologias de protecção”.



José Mendes Bota sobre o nível mínimo de tributação dos rendimentos da poupança na UE:

“Votei favoravelmente esta proposta legislativa por três convicções muito fortes:

1. Este é um primeiro passo, importante, no sentido de colocar termo à tremenda injustiça fiscal que reina sobre o planeta, onde as empresas multinacionais e os grandes volumes de capital fogem escandalosamente ao fisco, acolhendo-se nos paraísos fiscais, condenando os particulares e as PMEs a um inferno fiscal de sustentar o grosso do sistema orçamental.

2. Com a implementação da União Económica e Monetária, e o advento da moeda única, o desaparecimento dos riscos cambiais tenderá a fazer da fiscalidade sobre a poupança um factor de concorrência pouco saudável.

Este é um nível mínimo de harmonização da fiscalidade, por ora apenas aplicável aos particulares, mas que no futuro deverá aplicar-se às empresas também. O tratamento diferencial para os não residentes, tem constituído um factor de distorção.

3. A taxa de 15% aprovada pelo Parlamento para a retenção na fonte parece-nos razoável mas, para evitar uma fuga massiva de capitais para o exterior da UE, torna-se necessário estabelecer de imediato acordos com os outros países da OCDE, designadamente os EUA, o Japão e a Suíça, no sentido de uma coordenação de políticas fiscais sobre os rendimentos do capital, que torne o sistema financeiro mundial mais equitativo e estável, e onde exista um equilíbrio entre a liquidez nacional e a liquidez internacional”.



Carlos Coelho : Pensar mais nas pessoas e menos nas instituições

Carlos Coelho, sobre o reforço das instituições da União, defendeu que há que “encarar a reforma das nossas instituições menos na lógica do mero jogo de distribuição de competências entre os órgãos comunitários e mais a pensar na ligação à fonte de legitimidade do nosso mandato: os cidadãos que aqui representamos”.



Referindo que o sucesso do início da adopção do Euro e a dinâmica daí resultante acentuam novamente o carácter económico da União Europeia tornando mais evidentes os atrasos noutros domínios, designadamente político, de segurança e social, o deputado social democrata defendeu uma União mais eficaz mas que “seja menos um monstro burocrático, uma teia complexa e impenetrável de interesses e influências e que seja cada vez mais uma referência para as pessoas”.

Neste sentido, Carlos Coelho , pediu “**medidas que reforcem os direitos dos cidadãos europeus, que melhorem os regimes de prestação de trabalho e de protecção social, que garantam a efectiva liberdade de circulação, que aperfeiçoem os mecanismos de informação e a transparência da administração**”.

Afirmou, ainda, ser necessário “**simplificar os Tratados** criando um corpo legislativo claro, acessível aos cidadãos, que faça do Direito Europeu uma referência que todos possam compreender e não um emaranhado impenetrável de normas e alterações” e aprovar “uma **Carta dos Direitos dos Cidadãos**, que assegure a todos os europeus que, independentemente do Estado Membro onde tenham nascido, vivido, estudado ou trabalhado, lhes é reconhecido e assegurado o conjunto de direitos económicos e sociais que defendem a nossa civilização e o nosso nível de bem estar”.



Arlindo Cunha defende sector vinícola

O P.E. debateu a proposta da Comissão Europeia relativa à nova Organização Comum de Mercado para a vinha e para o vinho.

Arlindo Cunha criticou a Comissão por propor que a União Europeia continue “*uma política de condicionamento do plantio nos próximos 10 anos*” em benefício de países como os Estados Unidos, a África do Sul, o Chile, a Argentina, o Brasil, a Austrália ou a Nova Zelândia, que têm “*expandido enormemente as suas superfícies de vinha, que têm aumentado exponencialmente a produção e que têm melhorado a qualidade dos seus vinhos*”.

Arlindo Cunha **criticou** a proposta da Comissão Europeia por propôr **um aumento de apenas 1% nos direitos de plantação** para novas vinhas e considerou a “*proposta de 3% aprovada pela Comissão de Agricultura do Parlamento Europeu bastante mais realista, apesar de ser ainda pouco ambiciosa*”.

O ex-Ministro da Agricultura **considerou inaceitável o facto do programa** de reestruturação das vinhas **excluir as vinhas mais velhas** e deu como exemplo o caso de Portugal onde 60% das vinhas têm mais de 40 anos. Também aqui, sublinhou Arlindo Cunha, o Parlamento Europeu se “*propõe corrigir esta falha da Comissão Europeia, incluindo explicitamente o rejuvenescimento das vinhas como uma das prioridades dos programas de reestruturação do sector*”.



"Guerra das bananas": Nélío Mendonça indignado com os EUA

O Deputado do PSD, **Nélío Mendonça, manifestou-se indignado** “*pela atitude retaliatória anunciada pelos Estados Unidos da América, no quadro do novo contencioso sobre o regime comunitário de importação de bananas*” uma vez que “*a União Europeia já realizou todos os ajustamentos possíveis à organização comunitária do mercado da banana, de acordo com as recomendações formuladas pela Organização Mundial do Comércio*”.

Nélío Mendonça salientou que, “*entre as regiões europeias produtoras de banana se encontram algumas das regiões ultraperiféricas insulares, onde persiste ainda baixo nível de desenvolvimento económico, constituindo a produção de banana a principal, quando não a única, fonte de rendimento para muitos milhares de famílias*” e referiu que na **Região Autónoma da Madeira “teriam sido incalculáveis os prejuízos económicos, sociais e ambientais se as instituições europeias tivessem cedido às pressões das multinacionais orientadas e dirigidas pelos Estados Unidos da América com vista à defesa dos seus interesses exclusivos**”.

Guiné-Bissau:

Carlos Coelho interroga Comissão sobre envolvimento de tropas de Estados Membros

Face a muitas notícias publicadas na Comunicação Social, o Deputado do PSD, Carlos Coelho, **perguntou à Comissão Europeia** se podia “*garantir ao Parlamento Europeu que não se encontram envolvidas forças militares de nenhum Estado-membro da União*” no conflito da Guiné-Bissau.

Carlos Coelho, que intervinha em Plenário, sobre a situação na Guiné-Bissau, afirmou que “*é essencial que se regresse à Paz e que se calem as armas*” e que para isso “*é essencial cumprir o acordo de Abuja e permitir o rápido estabelecimento do ECOMOG (força de interposição da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental)*”.

Para Carlos Coelho “*o Presidente João Bernardo Vieira e o General Mané têm uma grande responsabilidade em permitir e assegurar o cumprimento do acordo que assinaram, em estabilizar a situação na Guiné-Bissau, em empossar o novo Governo de Unidade Nacional e em permitir a realização de eleições livres e o desenvolvimento do país*”.

O Deputado social-democrata afirmou ainda que, de acordo, aliás, com o texto da resolução comum, a Europa pode e deve ajudar, mas, como salientou, “*ajuda também na condenação firme da escalada da guerra e na exigência da retirada imediata das forças militares estrangeiras envolvidas no conflito. Sem essa retirada, os abusos dos direitos humanos irão continuar e a paz não será possível*”.

CARTA DA EUROPA

Boletim Informativo da

Delegação do PSD do GRUPO DO PARTIDO POPULAR EUROPEU

Director: **Carlos Miguel Coelho** Redacção: **José Luis Fernandes**

rue Wiertz - LEO 13E153 1047 Bruxelles tel(02)284 5551 fax (02)284 9551